

"Mesmo não queiras mais ouvir"

"Mesmo
não queiras mais ouvir"

Quando chegar o amanhã
Eu já terei partido daqui
Não existirá mais a imagem
Nem mesmo um rastro de mim

Quando chegar o amanhã
A lua já terá se escondido
E meus sonhos mais ocultos
Estarão desfeitos por ti

Quando chegar o amanhã
As cores não mais existirão
Meu mundo será como o caos
Escuro, negro e sem nós

Quando chegar o amanhã
Não haverá verdade absoluta
Nem mentiras capazes de dizer
Tudo o que fui ou o que sou eu

Quando chegar o amanhã
O sol se inibirá e não surgirá
Dos céus só a chuva cairá
Será meu choro, meu lamento

Quando chegar o amanhã
Lembrarás que já te disse

Com mil olhares sutis
Outras mil palavras de amor

Quando chegar o amanhã
Saberás de tua própria boca
O que sempre quiseste saber
Sobre o que penso ou sinto por ti

Quando chegar o amanhã
Encontrarás em cada carinho
Em cada afago ou carícia que fiz
Um beijo, dois beijos de mais amor

Quando chegar o amanhã
Verás que tudo era tão lindo,
Tão simples, tão perto e
Se tornou complexo, tão distante

Quando chegar o amanhã
Aquilo que vivemos passará
E num passe de mágica vai virar pó
A se espalhar no ar da saudade

Quando chegar o amanhã
Verás que tudo tem seu tempo
Que a flor tem de nascer no momento exato
Nem antes nem depois, mas durante o orvalho

Quando chegar o amanhã
Você não vai mais lembrar do hoje
O sim já haverá se tornado passado
E o talvez permanecerá futuro

Quando chegar o amanhã
Ainda estarei contigo a toda hora
Mas, agora em silêncio, sereno
Sem as loucuras do meu desejo

Quando chegar o amanhã
Procurarei teus em teus olhos
As respostas para tudo
E me dirás: "Sim, eu sei"

Quando chegar o amanhã
Saberás que de nada adianta
É tempo perdido, bobagens
Achar que te esqueci

Quando chegar o amanhã
E despertares do sonho
Verás que estou ao teu lado
ainda faço parte de ti

Quando chegar o amanhã
Aprenderás que nunca é tarde
Pra dizer: "Também te amo"
Mesmo não queiras mais ouvir

Adil Bahia

Belém-Pará-Brasil